

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-398

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE
ATUALIZAÇÃO DE MANTENEDOR (CAM)**

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE LOGÍSTICA DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-398

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE
ATUALIZAÇÃO DE MANTENEDOR (CAM)**

2019



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 10/ADNP, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o “Currículo Mínimo do Curso de Atualização de Mantenedor (CAM)”.

O COMANDANTE-GERAL DE APOIO, no uso de suas atribuições, que lhe confere o inciso X do Art. 12 do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 1.762/GC3, de 29 de novembro de 2017, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-398 que estabelece o “Currículo Mínimo do Curso de Atualização de Mantenedor (CAM)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGAP Nº 251/1EM, de 26 de setembro de 2013, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 201, de 17 de outubro de 2013.

Ten Brig Ar PAULO JOÃO CURY
Comandante-Geral de Apoio

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 <u>FINALIDADE</u>	7
1.2 <u>ÂMBITO</u>	7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO	8
3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO.....	10
3.1 <u>PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO</u>.....	10
3.2 <u>PERFIL DO ALUNO</u>	10
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....	11
4.1 <u>FINALIDADE DO CURSO</u>.....	11
4.2 <u>OBJETIVOS GERAIS DO CURSO</u>	11
4.3 <u>DURAÇÃO DO CURSO</u>	11
5 CONTEÚDO CURRICULAR.....	12
5.1 <u>QUADRO GERAL DO CURSO</u>.....	12
5.2 <u>DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL</u>	12
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	18
6.1 <u>AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE</u>.....	18
6.2 <u>MÉDIA FINAL</u>	19
6.3 <u>QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES</u>	19
7 DISPOSIÇÕES GERAIS	21
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso de Atualização de Mantenedor (CAM).

1.2 ÂMBITO

Esta instrução se aplica ao Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O CAM surge frente a necessidade de aprimoramento dos sargentos ingressantes no Sistema de Material Aeronáutico e Bélico (SISMAB) para um desempenho adequado nas equipes de manutenção e suprimento, constituindo a fase inicial do Programa de Treinamento Continuo do COMGAP (PTC), com o foco de promover a formação continuada do suprimetista e dos mantenedores de aeronaves, de material bélico e de equipamentos SSS. Tem como sucessor o Curso de Elevação de Nível de Mantenedor (CENM) e, por conseguinte, o Curso de Inspetor de Manutenção de Aeronaves (CIMA), dando ênfase à manutenção orgânica (1º nível de manutenção) para, através de uma visão geral das atividades de mantenedor e da conscientização sobre a importância da manutenção no equipamento aeronáutico, aumentar a disponibilidade das frotas de aeronaves, a segurança de voo e a segurança no trabalho.

2.2 É um curso de capacitação técnico especializado, na modalidade de ensino EAD, categorizado em tipologia do Instituto de Logística da Aeronáutica como um curso de “Atualização Técnica”.

2.3 Sua estrutura curricular atuará no domínio cognitivo, com o propósito tradicional de desenvolvimento, disseminação e aplicação do conhecimento para a garantia da qualidade, eficácia e eficiência das atividades a serem desempenhadas. O desenvolvimento de tal domínio ocorre segundo a seguinte estratégia estabelecida pelo ILA:

- a) as Disciplinas tem como propósito levar o aluno à análise e reflexão acerca de questões inerentes aos assuntos nela abordados a partir de conhecimentos adquiridos em suas Unidades e Subunidades;
- b) as Unidades têm como objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos em suas respectivas Subunidades;
- c) as Subunidades têm como objetivo apresentar as bases teóricas pormenorizadas, necessárias aos discentes ao longo do curso; e
- d) esse conjunto estrutural (Disciplinas, Unidades e Subunidades), por sua vez, objetiva a capacitação voltada para o alcance de Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) estabelecidos para os discentes.

2.4 Nesse escopo, a estrutura curricular do curso tem como base a abordagem das seguintes disciplinas:

2.4.1 Segurança em Manutenção de Aeronaves (SMA): descrevendo os procedimentos gerais de segurança e cuidados na operação dos equipamentos aeronáuticos, no manuseio de combustíveis, armamentos embarcados, assentos ejetáveis, equipamentos SSS, bem como no uso, manuseio e estocagem de gases comprimidos usados na manutenção e operação de aeronaves;

2.4.2 Fundamentos da Manutenção Orgânica (FMO): apresentando a estrutura e a organização do SISMAB, relacionada às atividades de suprimento, manutenção e ferramentas de gestão no nível orgânico; analisando ainda os dados dos Submódulos do SILOMS e reunindo os documentos de registro e controle;

2.4.3 Fundamentos de Corrosão (FCO): descrevendo os tipos e formas de corrosão, assim como suas consequências no material aeronáutico e bélico, identificando as características dos

metais e a influência do meio ambiente; valorizando a responsabilidade das atividades de prevenção, controle e combate da corrosão desempenhadas pelo mantenedor no cotidiano da manutenção;

2.4.4 Publicações Técnicas (PTE): apresentando os procedimentos de utilização e registro das publicações técnicas, no SISMAB, durante as atividades de manutenção, levando em consideração os conhecimentos dos tipos de numeração, conforme fabricante ou órgão governamental, e classificação de acordo com seus assuntos; e

2.4.5 Noções de Metrologia em Manutenção de Aeronáutica (NMA): difundindo a importância da metrologia nas atividades de manutenção no SISMAB, identificando os documentos normativos do SISMETRA que estabelecem padronização de termos e procedimentos, bem como os conceitos relativos à confiabilidade.

2.5 Visando à verificação e constatação da concreta eficácia e eficiência do processo ensino-aprendizagem do currículo então estruturado, a sistemática de avaliação estabelecida ater-se-á prioritariamente ao propósito maior da capacitação, as atividades/atribuições que os egressos deverão ser capazes de realizar ao final do processo: os Padrões de Desempenho Específicos.

2.6 Por fim, no tocante ao corpo docente, é desejável a atuação de profissionais que exerçam atividades diretamente ligadas à supervisão e execução dos serviços técnicos inerentes à manutenção aeronáutica em 1º, 2º e 3º níveis, no âmbito das organizações do Comando da Aeronáutica, possuindo o domínio necessário para garantir o alcance dos objetivos traçados para as disciplinas e o curso como um todo. Desejável ainda apresentar aptidão e perfil necessário para a atividade docente, sendo interessante ter realizado cursos como o CPI, CPOA, CPE e afins.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO

- a) prevenir, controlar, remover e tratar a corrosão;
- b) realizar a consulta e verificar as atualizações das publicações do SISMAB inerentes à sua atividade como mantenedor por meio do Submódulo Publicações do SILOMS (nível mantenedor);
- c) utilizar os diversos tipos de publicações aplicáveis às atividades de mantenedor;
- d) realizar as atividades e atribuições de mantenedor inerentes ao nível da OM na estrutura organizacional do SISMAB;
- e) utilizar o SILOMS e demais ferramentas do Órgão Central para gestão do sistema e da manutenção de aeronaves orgânicas;
- f) promover uma correta e devida operação do SILOMS como ferramenta de registro, controle e consulta de dados de manutenção e suprimento;
- g) utilizar as ferramentas de medição aplicáveis à manutenção, primando pela correta utilização, aplicando os cuidados gerais de manuseio, assim como pela correta interpretação das etiquetas de calibração provenientes do Sistema de Metrologia Aeroespacial (SISMETRA); e
- h) realizar os procedimentos de segurança inerentes à manutenção e à operação de aeronaves, a partir dos preceitos doutrinários da segurança de voo e do trabalho, primando por minimizar os índices de ocorrências aeronáuticas, bem como de acidentes no trabalho.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do curso possui as seguintes características:

- a) é Sargento atuando, ou designado para atuar, na logística de material bélico, de equipamentos SSS, de suprimento e de manutenção de aeronaves.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Capacitar profissionais para exercerem as atividades de mantenedor de aeronaves, de equipamentos SSS, de suprimento e de material bélico, com ênfase em nível orgânico (1º nível de manutenção), com os procedimentos e metodologias mais atuais em uso na Força.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem e capacitem os instruendos a:

- a) explicar a importância e a responsabilidade das atividades do mantenedor na manutenção aeronáutica, tomando por base os fundamentos teóricos da atividade, as ferramentas metrológicas e as publicações técnicas de apoio aos serviços, a gestão da manutenção orgânica utilizando o SILOMS e os procedimentos de segurança aplicáveis à atividade de manutenção de aeronaves (Av); e
- b) explicar a importância e a responsabilidade das atividades de prevenção (corrosão, acidentes/incidentes aeronáuticos e de trabalho) desempenhadas pelo mantenedor no cotidiano da manutenção, tomando por base os efeitos do processo corrosivo nos materiais utilizados em aviação (Av).

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso é de 77 dias corridos (11 semanas), perfazendo uma carga horária total de 184 tempos e uma carga horária real de 140 tempos, tudo do Campo Técnico Especializado. É considerada a duração do tempo de aula da fase à distância como sendo 1 hora. A diferença de 44 tempos é utilizada com atividades administrativas (ambientação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem).

5 CONTEÚDO CURRICULAR

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	TOTAL
ESPECIALIZADO TÉCNICO-	MILITARES CIÊNCIAS	SEGURANÇA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES (SMA)	28	6	34
		FUNDAMENTOS DA MANUTENÇÃO ORGÂNICA (FMO)	28	6	34
		FUNDAMENTOS DE CORROSÃO (FCO)	28	6	34
		PUBLICAÇÕES TÉCNICAS (PTE)	28	6	34
		NOÇÕES DE METROLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONÁUTICA (NMA)	28	6	34
	TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO				170
CARGA HORÁRIA REAL					170
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS (SEMANA DE AMBIENTAÇÃO)					14
CARGA HORÁRIA TOTAL					184

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES (SMA)			
CH INSTRUÇÃO: 28	CH AVALIAÇÃO: 6		CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

(níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)

- a) descrever os procedimentos gerais de segurança e cuidados na operação do grupo motopropulsor de aeronaves, no manuseio de combustíveis aeronáuticos, armamentos embarcados, assentos ejetáveis e equipamentos SSS de aeronaves, bem como no uso, manuseio e estocagem de gases comprimidos usados na manutenção e operação de aeronaves (Av).

EMENTA:

1) Cuidados nas operações com GMP e combustível. 2) Princípios de segurança com armamentos aéreos, embarcados, assento ejetável e equipamentos SSS. 3) A segurança com manuseio, uso e estocagem de gases comprimidos. 4) Aspectos da segurança na manutenção e operação de aeronaves.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MANUTENÇÃO ORGÂNICA (FMO)		
CH INSTRUÇÃO: 28	CH AVALIAÇÃO: 6	CH TOTAL: 34
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)</p> <ul style="list-style-type: none">a) diagramar a estrutura e a organização do SISMAB (An);b) relacionar as atividades de suprimento e manutenção no nível orgânico (An);c) discriminar as ferramentas e os recursos utilizados pelo Órgão Central do SISMAB na gestão da manutenção nível orgânico (An);d) analisar corretamente os dados dos submódulos do SILOMS relativos a atividade de suprimento e manutenção no nível orgânico (An);e) reunir os documentos de registro e controle das atividades de manutenção nível orgânico (Si); ef) lançar Panes no Relatório de Voo e a forma correta de retirá-las do relatório, bem como entendimento dos agravantes de não lançar uma pane ou lança-la de forma incorreta. <p>EMENTA:</p> <p>1) Generalidades sobre o SISMAB. 2) Administração do SILOMS na Unidade. 3) Planejamento e Controle (PLACON). 4) Execução da Manutenção. 5) Inspeção Técnica. 6) Lançamento de Panes no Relatório de Voo.</p>		

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA CORROSÃO (FCO)		
CH INSTRUÇÃO: 28	CH AVALIAÇÃO: 6	CH TOTAL: 34
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)</p> <p>a) valorizar a importância e a responsabilidade das atividades de prevenção, controle e combate da corrosão, desempenhadas pelo mantenedor no cotidiano da manutenção, solucionando acidentes de manutenção como de trabalho (Av).</p> <p>EMENTA:</p> <p>1) Aspectos gerais da corrosão. 2) Mecanismo da corrosão. 3) Metais e Meio Ambiente.</p>		

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: PUBLICAÇÕES TÉCNICAS (PTE)		
CH INSTRUÇÃO: 28	CH AVALIAÇÃO: 6	CH TOTAL: 34
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)</p> <p>a) discriminar os procedimentos de utilização das publicações técnicas durante as atividades de manutenção, bem como os para registro do cumprimento de Diretivas Técnicas (An); e b) diferenciar os tipos de numerações das Publicações Técnicas utilizadas no SISMAB, bem como a classificação das publicações conforme seus assuntos (An).</p> <p>EMENTA:</p> <p>1) Estrutura do Suplemento de Publicações do SISMAB. 2) Numeração de Publicações. 3) Ordem Técnica. 4) Diretiva Técnica. 5) SILOMS – Submódulo Publicações.</p>		

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: NOÇÕES DE METROLOGIA NA MANUTENÇÃO AERONÁUTICA (NMA)		
CH INSTRUÇÃO: 28	CH AVALIAÇÃO: 6	CH TOTAL: 34
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (níveis de aprendizado conforme ICA 37-521/12)</p> <p>a) explicar a importância da metrologia nas atividades de manutenção no SISMAB, os principais documentos normativos do SISMETRA, os conceitos relativos à confiabilidade metrológica utilizados no âmbito do SISMAB, bem como as diversas etiquetas de calibração utilizadas no SISMETRA (An).</p> <p>EMENTA:</p> <p>1) A Metrologia e o SISMETRA. 2) Os documentos normativos do SISMETRA. 3) Confiabilidade Metrológica. 4) Identificação das Calibrações.</p>		

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos aqui apresentados são um complemento aos estabelecidos no MCA 37-45/2011 “Plano de Avaliação do ILA” (disponível para consulta no site do CENDOC). Havendo divergência ou conflitos, prevalecerá o constante neste Currículo. Algumas informações e procedimentos específicos poderão ainda, conforme a necessidade de detalhamento e operacionalização de informações, serem apresentadas em Planos de Trabalho Escolar (PTE) específicos aos instrumentos de avaliação.

6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

6.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.1.1.1 A avaliação do curso será constituída de verificações de aprendizagem (modalidade somativa) e verificações imediatas (modalidade formativa). Serão empregados nas verificações de aprendizagem: Fórum Avaliado, Trabalho Avaliado e Prova Escrita Objetiva. Para as verificações imediatas, serão aplicados questionários de autoavaliação.

6.1.1.1.1 A Prova Escrita Objetiva, a ser realizada em cada Disciplina, verificará a base teórica necessária à realização dos Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) estabelecidos, sendo composta por 10 itens objetivos dentre os seguintes tipos: pergunta, afirmação, situação-problema, falso/verdadeiro, emparelhamento e múltipla escolha. Verificará prioritariamente os objetivos de nível conhecimento (Cn) e compreensão (Cp) do domínio cognitivo, sendo realizada de forma individual e sem consulta.

6.1.1.1.2 O Fórum Avaliado, a ser realizado em cada Disciplina, deverá apresentar questionamentos/discussões, abordando o assunto em foco e devidamente contextualizados à rotina da FAB, que permitam a verificação individual da aplicação do conhecimento adquirido para realização dos PDEsp referentes à disciplina avaliada. É desejável que não sejam os mesmos PDEsp abordados pelo Trabalho Avaliado. Além da verificação dos PDEsp, também será avaliado durante as discussões propostas: a interação e troca de experiências entre os participantes, assim como a abordagem das considerações apresentadas pelos demais. Um Plano de Trabalho Escolar (PTE) específico a cada fórum deverá ser previamente elaborado, e então encaminhado à coordenação pedagógica do ILA para apreciação e orientações, apresentando aspectos e detalhes sobre a proposta a ser apresentada aos discentes.

6.1.1.1.3 O Trabalho Avaliado Individual, a ser realizado em cada Disciplina, verificará a profundidade e aplicabilidade das abordagens alcançadas pela teoria. Dessa forma, deverá avaliar a aplicação do conhecimento adquirido na realização simulada dos PDEsp estabelecidos, sendo desejável para tanto que apresentem uma situação-problema contextualizada à rotina da FAB. Um Plano de Trabalho Escolar (PTE) específico a cada trabalho deverá ser previamente elaborado, e então encaminhado à coordenação pedagógica do ILA para apreciação e orientações, apresentando aspectos e detalhes sobre a proposta a ser apresentada aos discentes.

6.1.1.2 As autoavaliações, a serem realizadas em cada Disciplina, serão questionários referentes a cada unidade didática estudada, geralmente compostas de 4 itens objetivos dos seguintes tipos: pergunta, afirmação, situação-problema, falso/verdadeiro, emparelhamento e múltipla escolha. Sua realização deverá ser individual e sem consulta.

6.1.1.3 No tocante à carga horária de avaliação do curso, os tempos reservados para essa atividade apresentados no Quadro Geral do Curso deverão ser utilizados da seguinte forma, em cada disciplina:

- a) Prova Escrita Objetiva: 2 tempos;
- b) Fórum Avaliado: 2 tempos; e
- c) Trabalho Avaliado: 2 tempos.

6.1.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1.2.1 O grau das Provas Escritas Objetivas será obtido conforme procedimento padrão previsto no Plano de Avaliação.

6.1.2.2 Os graus dos fóruns e trabalhos avaliados deverão ser aferidos pelo tutor segundo parâmetros a serem definidos e estabelecidos pelos mesmos em função da natureza das atividades propostas. A aferição dos graus, na escala de 0 a 10, deverá obedecer ao seguinte padrão:

- a) grau 0,0 a 4,9: quando os critérios não forem atendidos e/ou a tarefa não for cumprida;
- b) grau 5,0 a 6,9: quando os critérios forem atendidos parcialmente em acordo com a tarefa proposta;
- c) grau 7,0 a 8,9: quando os critérios forem atendidos em acordo com a tarefa proposta; e
- d) grau 9,0 a 10,0: quando os critérios forem atendidos além do proposto na tarefa.

6.1.2.3 O tutor de cada disciplina deverá enviar os parâmetros acima mencionados à Seção de Avaliação do ILA para análise da pertinência, ajustes necessários e devida aprovação/divulgação.

6.1.2.4 O grau de cada disciplina será obtido pela média ponderada dos graus apurados conforme apresentado no Quadro Global de Avaliações abaixo.

6.2 MÉDIA FINAL

A média final do curso será a média aritmética dos graus obtidos em cada disciplina a serem calculados conforme apresentado no Quadro Global de Avaliação abaixo.

6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

O quadro abaixo reflete o conjunto de avaliações de cada uma das disciplinas.

CÓD	TÍTULO	UNIDADE	NÍVEIS APREND.	INSTRUM.	MOD	PESO
FAV	Fórum Avaliado Individual	Todas constantes na disciplina	Ap, An, Si e Av	Trabalho Avaliado	SOMATIVA	4
TAV	Trabalho Avaliado Individual			Fórum de Discussão		4

CÓD	TÍTULO	UNIDADE	NÍVEIS APREND.	INSTRUM.	MOD	PESO
PEO	Prova Escrita Objetiva	Todas constantes na disciplina	Cn e Cp	Prova Escrita Objetiva	SOMATIVA	2
AAV	Auto Avaliação	Uma AAV por Unidade da Disciplina	Cn e Cp	Questionário	FORMATIVA	-

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 É fundamental que, além dos alunos matriculados, os respectivos Chefes e Comandantes de OM atentem para o item **6.4.4** da ICA 37-563/2017.

7.2 Tendo em vista o item acima, é primordial então que o aluno acesse o ILAVIRTUAL ao menos **UMA VEZ POR DIA**, seja na INTRAER ou na INTERNET, pois além das atividades programadas, como leitura de textos, autoavaliação, participação nos fóruns e demais tarefas, tal conduta permitirá tomar conhecimento do andamento do curso, bem como de eventuais modificações postadas no ambiente.

7.3 Em virtude das especificidades do curso em pauta nos moldes descritos ao longo deste CM, é importante deixar claro aos alunos as seguintes peculiaridades sobre desligamento e reprovação nesta capacitação: alunos que não acessarem o Ambiente Virtual de Aprendizagem do ILA na Semana de Ambientação serão desligados automaticamente e alunos que não realizarem todas as atividades previstas até as 23h 59min da data limite para encerramento do mesmo serão reprovados.

7.4 As atividades administrativas do curso referem-se ao período de ambientação dos alunos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelo ILA, a ocorrer na semana inicial do mesmo.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos serão resolvidos pelo Comandante-Geral de Apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 181/DE1, de 08 de novembro de 1985. Manual do Ministério da Aeronáutica referente a “Planejamento curricular”: MMA 37-8. **Boletim Ostensivo DEPENS**, n. 31, 27 nov. 1985.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Portaria nº 837/GC3, de 5 de junho de 2017. Aprova a reedição do ROCA 21-1 “Regulamento do Instituto de Logística da Aeronáutica”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 97, 8 jun. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS 69/DE-1, de 18 de março de 2010. Aprova a reedição da Instrução referente a “Elaboração e revisão de currículos mínimos”: ICA 37-4. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 055, 23 mar. 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 93/1EM, de 5 de maio de 2011. Aprova o Manual que estabelece o “Plano de Avaliação do Instituto de Logística da Aeronáutica”: MCA 37-45. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 091, 13 maio 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria nº 63/3EM, de 30 de junho de 2017. Aprova a reedição do Regimento Interno do Instituto de Logística da Aeronáutica: RICA 21-50. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 117, 11 jul. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 266/DE-1, de 30 de agosto de 2012. Aprova a edição da Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”: ICA 37-521. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 170, 4 set. 2012.